



## **O PSICOPEDAGOGO E A INCLUSÃO: CAMINHO PARA SUPERAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Maria Eliza Rocha Silva <sup>1</sup>

### **RESUMO**

O estudo objetiva a relação da psicopedagogia com a inclusão e como ambas podem traçar caminhos para superar as dificuldades de aprendizagem para propiciar uma educação de qualidade. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, assim, a revisão bibliográfica norteou este estudo embasada em autores como BRASIL (1988), VISCA (1987), MANTOAN (2003), OLIVEIRA (2009), SCOZ (1994) que com suas teorias e concepções auxiliaram na construção do texto final. Compreendemos que a relação da psicopedagogia com a inclusão é muito relevante sendo que ambas buscam do desenvolvimento do sujeito em suas plenas capacidades sendo que a psicopedagogia norteia o processo embasada na inclusão.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia, inclusão, dificuldades, aprendizagem.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como tema a psicopedagogia e a inclusão como um caminho para superar as dificuldades de aprendizagem de educandos. Nesse contexto, este trabalho será norteador pela seguinte questão:

- Qual a relação da psicopedagogia com a inclusão e como ambas podem traçar caminhos para superar as dificuldades de aprendizagem?

A inclusão não é uma proposta atual, ela concerne lutas instituídas desde os tempos mais remotos para resgatar o direito de uma educação que atenda às necessidades de todos, garantindo o combate a discriminação a toda e qualquer limitação, deficiência ou diferença, mostrando que todos tem a educação como direito.

---

<sup>1</sup> Psicopedagoga Clínica e Institucional pela Faculdade Única de Ipatinga - FUNIP, [mariaelizarn@hotmail.com](mailto:mariaelizarn@hotmail.com);



Para que aconteça uma verdadeira inclusão, temos que quebrar paradigmas existentes, promovendo várias mudanças no contexto escolar, assim, a educação tem que atender a todos e com qualidade se adaptando as necessidades educativas dos educandos, ou seja, tem que ser uma educação para todos e adaptada a todas as necessidades encontradas.

Na realidade educacional compreendemos que a inclusão é emergente e necessária, poderíamos citar dificuldades discutidas entre teóricos e profissionais como limitações estruturais e de orçamento, reformulação do currículo, mas nesse processo as dificuldades de aprendizagem se sobressaem, para proporcionar uma educação que atenda a todas as demandas é necessário um unir de forças entre a educação e áreas afins. E, remetendo-se a aprendizagem destacamos o psicopedagogo como uma base forte nesse processo.

Formado para lidar com as dificuldades de aprendizagem, o psicopedagogo tende a ter uma escuta atenta e olhar aguçado ao sujeito aprendente, seu papel é diagnosticar a causa dessa dificuldade de aprendizagem e assim iniciar um tratamento ou intervenção psicopedagógica, que ajude aquele estudante a superar sua dificuldade de aprendizagem.

Nosso objetivo é entender a relação da psicopedagogia com a inclusão e como ambas podem traçar caminhos para superar as dificuldades de aprendizagem para propiciar uma educação de qualidade.

Diante do exposto, o texto final foi embasado nas discussões teóricas dos seguintes autores: Aranha (2000), Brasil (1988), Cunha (2010), Mantoan (2003), Oliveira (2005), Porto (2011), Scoz (1994), Sisto (2009), Visca (1987), Weiss (2001) que nos permitiram relacionar suas ideias para construção desse estudo.

## **METODOLOGIA**

Para alcançar esse objetivo, nesse estudo foram utilizados os procedimentos bibliográficos em uma perspectiva de uma abordagem qualitativa como “um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico” (OLIVEIRA, 2005, p.41). Vale ressaltar que o escrito perpassa os caminhos bibliográficos supracitados objetivando responder à questão norteadora.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A psicopedagogia denomina-se como um campo de estudo recente, principalmente no Brasil, tendo seus principais registros no país no ano de 1995 com a elaboração de documentos que definiram critérios como a cientificidade, o campo de atuação e a formação acadêmica dos psicopedagogos. “A Psicopedagogia é uma área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e com problemas dele decorrentes, recorrendo aos conhecimentos de várias ciências, sem perder de vista o fato educativo, nas suas articulações sociais mais amplas.” (SCOZ 1994, p.12)

Um campo de estudos novo que se institui entre a saúde e a educação, basicamente a psicopedagogia ganha um caráter multidisciplinar pela complexidade e diversidade das dificuldades de aprendizagem bem como uma articulação entre diferentes áreas do conhecimento como a junção da pedagogia, psicologia, neurociência e demais áreas que contribuem para o desempenho do psicopedagogo.

No entanto, Visca (1987) entende a psicopedagogia como uma forma de ver mais largamente os complexos processos que levam a uma efetiva aprendizagem. Assim, a intervenção ao sujeito aprendente deve analisar e diagnosticar possíveis dificuldades de aprendizagem estabelecendo uma relação com suas características sociais e culturais.

A relação de aprender e ensinar, é complexa. Permeada por fatores internos (processos cognitivos e biológicos) e fatores externos (colocações sociais, culturais e familiares), para que ocorra um verdadeiro aprendizado é necessário considerar os fatores internos/externos e instruir no sujeito aprendente a mediação de todo o processo, tendo ele como autor na construção de seu conhecimento, tornando a aprendizagem mais significativa. Weiss (2001) reitera que a psicopedagogia é um caminho fundamental para a busca de qualidade nos processos de ensino, tendo como base o potencial de cada um como força motriz capaz de construir suas próprias aprendizagens.

Aprendizagem é um processo intrínseco ao ser humano, do nascimento ao longo da vida aprendemos a falar, sentar, andar, comer e dentre outros aprendizados essenciais a vivência humana, também temos a como referência primordial a aprendizagem, a



escola, uma instituição formadora, organizada e credenciada a prática do ensino formal e do conhecimento científico. Assim, ressaltamos que

A aprendizagem constitui-se em um processo, uma função, que vai além da aprendizagem escolar e que não se circunscreve exclusivamente à criança. A aprendizagem, como experiência, guarda um elemento universal do humano, na medida em que permite a transmissão do conhecimento e, por meio desse processo, garante a semelhança e a continuidade do coletivo, ao mesmo tempo permitindo a diferenciação e a transformação. O aprender envolve simultaneamente a inteligência, os desejos e as necessidades e, por meio do cognitivo, busca-se semelhanças, enquanto que, por meio dos desejos e das necessidades, buscam-se o individual, o subjetivo e o diferente. (PORTO, 2011, p.14)

A aprendizagem faz parte do desenvolvimento humano, vale ressaltar que cada sujeito tem características tanto físicas quanto sociais e emocionais próprias, essas especificidades fazem de cada um de nós únicos. No que concerne à aprendizagem “se trata de um processo complexo que, a partir de ocorrências e mudanças no interior do indivíduo, manifesta-se exteriormente, expressando-se por meio de ações cognitivas, emocionais e comportamentais” (CUNHA, 2010, p.108).

Esse processo pode ter êxito ou o que denominamos de dificuldade de aprendizagem que pode derivar de inúmeros fatores, desde a construção do currículo, problemas de ensinagem, distúrbios, transtornos de aprendizagem ou patologias decorrentes.

As dificuldades de aprendizagem são muito recorrentes no meio escolar, podendo assim gerar um ciclo de desestímulo ao estudante por acreditar que ele não vai conseguir aprender o conteúdo ensinado estará se predispondo ao insucesso de não confiar ou não acreditar do que é capaz.

Nesse meio, o psicopedagogo realiza um trabalho multidisciplinar e interdisciplinar que tende a compreender o processo de aprendizagem bem como identificar as dificuldades desse processo, promovendo assim, meios que possam ajudar esse educando a superar essa dificuldade sem jamais excluí-lo.

Ao longo da caminhada da psicopedagogia na educação podemos perceber sua relação com a inclusão ambas são pautadas em um princípio constitucional que visa “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e



quaisquer outras formas de discriminação” (BRASIL, 1988, art.3º, inciso IV). Somos assegurados pela lei, mas em pé de igualdade temos muito o que observar.

No que tange a perspectiva inclusiva, pessoas com deficiência tiveram ao longo da história da evolução humana grandes momentos de lutas e vitórias, sendo constantemente incorporadas as discussões educacionais a diferenciação entre os ditos normais e as pessoas com deficiência. Assim, “[...] é preciso que tenhamos o direito de sermos diferentes quando a igualdade nos descaracteriza e o direito a sermos iguais quando a diferença nos inferioriza”. (MANTÓAN, 2003, p. 21).

As diferenças e as igualdades não são únicas, todos somos diferentes em algum fator seja biológico ou social, mas somos iguais perante a justiça o que nos leva a crer na normalidade desses conceitos. Mas, o direito de ser diferente perde força quando a igualdade não representa o sujeito ou quando a diferença o julga de incapaz.

Realidade essa que estão denominadas em estereótipos arraigados em nossa sociedade, a visão de que uma pessoa com deficiência seja incapaz de aprender ou ter independência financeira nos remete que o processo de inclusão permeia a quebra de paradigmas existentes, formulando novas concepções.

Uma das principais relações entre a Psicopedagogia e a inclusão é a busca pela igualdade entre os educandos, a equidade de oportunidades para um bom desenvolvimento da aprendizagem, de buscar as melhores formas de incluir todos sempre adaptando o ensino e a didática as suas necessidades. Chegamos ao um ponto crucial do que entendemos por inclusão, compreendemos como um ato de busca pela igualdade de direitos reiterando que necessitamos incluir não só as pessoas com deficiência, mas todos aqueles que enfrentam dificuldades de aprendizagem ou discriminações por sexo, raça, classe social ou gênero.

Para Aranha (2000) o valor central da ideia de inclusão é a igualdade para que a diversidade em sua totalidade não seja uma peculiaridade que se transforme em uma desigualdade ou discriminação ao diferente. Assim, a escola em toda sua personificação deve ser o início desse processo, a escola que acolhe e cuida, mas que também dá direito a uma educação que atenda a todos e que se adequa as necessidades de cada educando, sim, essa é o início de um longo processo de inclusão. Assim, cada um de nós temos que fazer a nossa parte, mesmo a escola sendo um ponto inicial dessa mudança ela só vai acontecer com a ação de todos juntos seja como cidadãos, professores ou psicopedagogos que este por sua vez tem dois grandes âmbitos de trabalho.



O diagnóstico e a intervenção psicopedagógica são práticas recorrentes que permitem investigar e levantar hipóteses que levem a causa da dificuldade de aprendizagem “é importante destacar as relações mútuas entre as duas atividades, já que um bom diagnóstico é necessário para o planejamento de uma intervenção adequada” (SOUZA, 2009, p.113)

A ação do psicopedagogo começa com uma entrevista com a família e os professores, observando a forma como eles lidavam com as dificuldades de aprendizagem, a utilização de jogos e materiais lúdicos para realização de testes com o educando, basicamente a avaliação psicopedagógica envolve a tríade aluno-família-escola e não somente na avaliação, durante todo o processo são imprescindíveis para um bom resultado.

Os elementos endossados na entrevista servirão de ponto de partida para o diagnóstico que compreende a junção dos resultados da observação e entrevista com o conhecimento e estudos do profissional, em casos necessários podem ser convidados psicólogos, assistentes sociais, neurologistas e demais especialidades que forem necessárias para o diagnóstico.

Com o diagnóstico o profissional planejará o tratamento ou a intervenção psicopedagógica que será repassado aos pais e professores. Dessa forma, “o psicopedagogo auxiliará o sujeito a reelaborar sua história de vida, reconstruindo fatos que estavam fragmentados, e a retomar o percurso normal de sua aprendizagem.” (PORTO, 2011, P.91) todas as atividades realizadas no acompanhamento psicopedagógico tem finalidade de superar as dificuldades do aprendiz com base no perfil do educando, da sua família e de seus professores, articulando as informações para indicação de atividades, jogos e conteúdos que devem ser utilizados no período do tratamento.

É importante que o educando seja estimulado na realização dessas atividades de forma que busque a sua própria potencialidade, reiterando que todo o processo tem a finalidade de superar as dificuldade de aprendizagem, respeitando essas dificuldades e olhando para o aprendiz como uma pessoa capaz de se sobressair sobre seu desempenho, fazendo a diferença na vida daquele aluno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Ao término deste trabalho, enfatizamos que a Psicopedagogia surgiu da necessidade de entendermos o processo de aprendizagem e as dificuldades decorrentes desse processo. No atual cenário educacional existe uma proposta de inclusão que visa a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para seus cidadãos.

Neste interim, sendo a Psicopedagogia uma área responsável por estudar o processo da aprendizagem oferta assim, um grande suporte para que a inclusão aconteça, pois além de diagnosticar o profissional psicopedagogo vai planejar e acompanhar o tratamento juntos a pais e professores, realizando um trabalho conjunto.

De suma importância que na educação inclusiva se acredite que mesmo com o educando tendo alguma deficiência ele vai ser capaz de se desenvolver, com base em metodologias e estratégias traçadas em um plano de intervenção após o diagnóstico que propicie esse aluno superar suas dificuldades de aprendizagem.

A relação da Psicopedagogia com a inclusão é nítida e de relevância para o processo de inclusão bem como o de aprendizagem, mostra-se um suporte eficaz para pais e professores para uma superação das dificuldades de aprendizagem refletindo não somente na vida escolar desse educando, mas como nas concepções de caráter familiar e social. Vale salientar a constante mudança nos campos da inclusão e da aprendizagem, por isso é necessário que o psicopedagogo esteja em constante estudo, pois a educação não é estática ao contrário ela se renova sempre.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, M. S. F. Inclusão social e municipalização. In: MANZINNI, E.J. Educação Especial: Temas atuais. Marília: Unesp: **Maria-Publicações**, 2000.

BRASIL, Palácio do Planalto. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) . Acesso em: 18 mai.2020.

CUNHA, E. Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 2. Ed. Rio de Janeiro: **Editora WAK**, 2010.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: **Editora Moderna**, 2003. (Coleção Cotidiano escolar).



OLIVEIRA, M. M. de. Como fazer pesquisa qualitativa. Recife: **Edições Bagaço**, 2005.

PORTO, O. Bases da Psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem. 5. Ed. Rio de Janeiro: **Editora WAK**, 2011.

SISTO, F. F. (org.). Atuação Psicopedagógica e aprendizagem escolar. 12. Ed. Petrópolis, RJ: **Editora Vozes**, 2009.

SCOZ, B. Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem. 2. Ed. Petrópolis, RJ: **Editora Vozes**, 1994.

VISCA, J. Clínica Psicopedagógica: Epistemologia convergente. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 1987.

WEISS, M. L. L. Psicopedagogia Clínica: uma versão diagnóstica. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 2001.